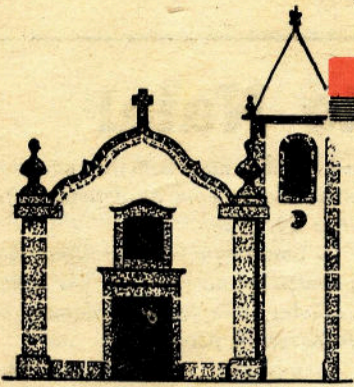


Ex. ma Sr.ª Professora
D. Maria da Gatividade F. Antunes
Coimbrã
Leiria



VOZ

da Graça



ANO IV N.º 46
Janeiro de 1966

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

Recordar...



pelo professor aposentado
Ant.º Lopes da Costa

À VOLTA DO NATAL

Hoje, como ontem e como sempre, o Natal é a quadra do ano de maior poder alicianante e cujos usos se gravam na memória com a mais sensível e profunda emoção.

Passam anos, passam décadas, e os factos «sui generis» que se passam durante o festivo período do Natal, ficam estereotipados na nossa mente de criança com pormenores de tal nitidez, que, nós, passados tão longos anos, os evocamos com inusitada precisão e funda emotividade.

E no écran do nosso cérebro vão-se desenrolando certos factos mais incisivos, que se prendem com a Época festiva do Natal, como seja a colocação do Madeiro do Natal atrás da lareira, tão apetecível naquelas longas noites frias de inverno em que a nossa velha tia Francisca nos contava, a nosso pedido, contos de adormecer, e alguns de estarrecer, referentes a lobos esfaimados que assaltavam os visitantes nas serras... E era um nunca mais acabar...

E nós não nos enfadávamos de ouvi-los, extasiados com o enredo que a tia Francisca ia desenrolando suavemente, na sua voz trémula, mas singularmente persuasiva, para a nossa mente ainda em formação.

Como o tempo passa veloz!

Era um momento de um en-

(Continua na 2.ª pág.)

VOLTA AO MUNDO

ALGURES — Foram baptizados três irmãos gêmeos que receberam os nomes dos Reis Magos: Belchior, Gaspar e Baltazar.

AFRICA DO SUL — O padre ortodoxo Mdeleni e 96 dos seus paroquianos, converteram-se ao catolicismo. Mas esse sacerdote não quer exercer o ministério sacerdotal dentro da Igreja Católica, desejando ficar um simples catequista.

WASHINGTON — O jazigo do malogrado Presidente Kennedy, custou a linda conta de sessenta mil contos.

SALAMANCA — Próximo desta cidade chocaram violentamente dois comboios. Morreram 30 pessoas, sendo 17 portugueses que vinham de França, e ficaram feridas mais de setenta pessoas.

FRANÇA — Em 2.º escrutínio, o General De Gaulle foi reeleito para o seu 2.º mandato da Presidência da República. Venceu por maioria de votos os seus adversários políticos.

VATICANO — Paulo VI nomeou Bispo de Beja o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mitilene.

NOVA IORQUE — Um cão chamado «Max Donovan», está inscrito nos registos da firma onde trabalha o dono, tem salário, tem segurança social, recebe correio em seu nome e até pertence a um clube de leitura. Porém a esposa do dono apresentou no Supremo Tribunal um processo de divórcio e afirmou: «O meu marido trata-me como um cão, e em contrapartida trata o seu cão como uma verdadeira pessoa».

COIMBRA — O Ex.º e Rev.º Sr. D. Francisco Rendeiro, novo Bispo Coadjutor de Coimbra, dará entrada na Sé Nova no dia 6 de Fevereiro.

ROMA — O Papa, no final do Concílio, ofereceu um anel a cada um dos Padres Conciliares, como sinal de unidade.

VATICANO — Paulo VI anunciou um jubileu extraordinário, a principiar no dia de Ano Bom e

CRÓNICA DE MACAU

pelo Capitão-Capelão Padre Saraiva

CAMÕES EM MACAU

Teria o nosso épico, o cantor das glórias lusas, vivido em Macau?

Eis uma pergunta que até agora não encontrou uma resposta histórica, fundamentada em documentos.

A tradição diz ter ele estado dois anos em Macau, como Provedor de defuntos e ausentes, e Teófilo Braga, o Visconde de Jeromenha e Guilherme Stork, que diferem em pormenores de datas, afirmam o mesmo.

Contudo o Dr. Luís da Cunha Gonçalves procurou provar num seu estudo, «Camões não esteve em Macau», que tal tradição era pura lenda.

Embora sem apresentar documentos comprovativos da sua tese, não há dúvida de que os seus argumentos históricos têm a sua valia.

Camões segundo os seus primeiros biógrafos — Manuel Correia e Pedro Mariz — não foi nomeado para Macau, mas para as partes da China e a sua provável estadia na China que se situa em 1557 ou 1558 é quase a do início da nossa entrada em Macau, cuja organização administrativa só mais tarde se realizou, o que torna difícil a sua nomeação para tal cargo.

Acresce ainda que o cargo de Provedor exigia — segundo Diogo de Couto, grande amigo do Poeta, no *Soldado Prático* — as formações em direito civil e em cânones, que Camões não tinha.

E como explicar o silêncio do Épico sobre Macau e até o seu desconhecimento revelado nas estrofes 129 e 130 do Canto X?

Contudo descreve primorosamente as costas da Índia, as ilhas da Malaia, mas não fala das da China ou do Tonquim.

Tenha ou não estado em Macau, o caso é que um documento de 1747 chamava já *Penedos de Camões* ao que hoje apelidamos *Gruta de Camões*.



Capitão-Capelão Padre Saraiva

BOAS-FESTAS

«Voz da Graça» apresenta aos seus leitores, assinantes e bons amigos, presentes e ausentes, repetosos e sinceros cumprimentos de Boas-Festas, do Natal e Ano Novo.

Muitas felicidades e a Bênção de Deus.

a terminar no domingo do Espírito Santo.

LISBOA — Na linha de Sintra, uma locomotiva destroçou um comboio. Houve 23 mortos e 50 feridos.

A Gruta de Camões é hoje um dos sítios mais aprazíveis de Macau, um verdadeiro *Penedo da Saudade*, onde os românticos, os poetas e os namorados podem viver intensos momentos de interioridade.

Ali para o porto interior, num alto, pleno de verdura, desde os pequenos arbustos às grandes e seculares «figas», com carreiros bem conservados e calcetados e rodeados de jardins onde se cultivam flores das mais belas, fica esse lugar sereno, suave, pleno de ternura a que se ligou o nome do nosso maior poeta.

Claro que a gruta é apenas um conjunto de três rochedos, dois ao alto e um a cavaleiro dos dois, como os dolmans e tendo sob este, um singelo busto de Ca-

(Continua na página 4)

Aniversários em Janeiro

Dia 1 — José Ferreira — Carvalho Pequena; Eduardo Henriques — Matos.

Dia 2 — José Nunes — Figueira; Alfredo Simões Quaresma — Soalheira.

Dia 3 — Manuel Rodrigues — Covais; José António da Silva — Casal; Manuel Pereira Lopes — Lisboa.

Dia 4 — Agripino Fonseca — Benguela; Florinda de Jesus Fonseca — Casal da Francisca; Alda Maria Moreira — Soalheira.

Dia 5 — António Ferreira — Carvalho Pequena; Virgílio Costa Henriques — Nodeirinho; António Francisco Coelho — Atalaia Fundeira.

Dia 6 — Joaquim Grácio Correia — Caramelo; Delmira da Conceição — Pinheiro Bordalo; Maria dos Anjos Dias David — Marinha.

Dia 8 — Domingos Carvalho — Carvalho Pequena; Alzira Simões Coelho — Atalaia Cimeira.

Dia 9 — Ilda Dias Assunção — Figueira; David Almeida Baptista — Covais.

Dia 10 — Maria Rosa Natividade Baeta — Casal da Francisca; Manuel Carvalho — Nodeirinho; Maria Preciosa Simões Santos — Casal dos Ferreiros.

Dia 11 — Francisco Leitão — Marinha; Juventino Ferreira — Marinhã; Francisco Serra N. Rodrigues — Covais.

Dia 12 — Maria Helena de Paiva — Nodeirinho.

Dia 13 — Manuel das Neves de Jesus — Graça.

Dia 14 — Alda de Jesus Nunes — Casal dos Ferreiros.

Dia 15 — Almerinda da Graça — Atalaia Fundeira; Almerindo Paiva Godinho — Atealala Cimeira.

Dia 16 — Silvino Raposo — Cotalaio; Francisco Florvino Nunes — Venezuela.

Dia 17 — Manuel Ferreira — Casal dos Ferreiros.

Dia 18 — Manuel Coelho Nunes Rodrigues — Covais; António Simões Coelho — Atalaia Cimeira.

Dia 19 — José Coelho Graça — Casal dos Ferreiros; Avelina Antunes — Nodeirinho; Amandina de Jesus Antunes — Lisboa.

Dia 20 — Maria José da Conceição — Pereira; Eduardo Rodrigues — Casal.

Dia 21 — Suzete Joaquim Graça — Altardo; Maria Júlia Encarnação — Covais; Lucinda Rosa Nunes — Cubal; José Nunes Laia — Várzeas.

Dia 23 — Mabilia Godinho Graça — Atalaia Cimeira.

Dia 24 — Arlindo Paiva Nunes — Figueira.

Dia 25 — Gabriel Coelho David — Carvalho Grande; Maria dos Anjos — Mega Fundeira;

Irene de Freitas — Atalaia Cimeira.

Dia 26 — Estrela Carvalho Mendes — Beira; Adelino Oliveira Leitão — Pinheiro Bordalo; Isidro Luís Coelho Rosa — Covais; Maria de Jesus e Carolina Rosa — Pereira; Evangelina Dinis Encarnação — Poço Negro.

Dia 27 — Domingos Francisco Coelho — Pinheiro Bordalo; Adélia Paiva Francisco — Figueira.

Dia 28 — Maria do Carmo Nunes Silva — Casal.

Dia 29 — Tenente Joaquim Francisco David — Marinha; Filomena Conceição Nunes — Lapa.

Dia 30 — Urbano José — Carvalho Grande; Aldina Resgate Simões — Carvalho Pequena.

Dia 31 — Alberto das Neves — Mega Fundeira; José da Costa — Casal dos Arais; Maria Amélia Nunes Amaro (101 anos) — Pedrógão Pequeno.

Muitas felicidades.

À volta do Natal

(Continuado da 1.ª pág.)

cantamento sugestivo, aquele da colocação do Madeiro, que nos impregnava a alma duma vaga religiosidade.

E, quando o brazeado, ao rubro, despedia por toda a lareira o calor benéfico e salutar que proporciona alegria e bem-estar, todos nós bendizíamos aquela hora, imbuídos duma ingénua e sã espiritualidade.

Lá fora passavam, aos grupos, o rapazio cantando, que ia começar a pedir as «frutas do Natal».

Os foguetes ora perto, ora a distância, iam estoirando, com intermitência, numa manifestação festiva de vincada euforia.

Não tardaria que a nossa mãe

atarefada, mas solícita, não nos mimoseasse com as deliciosas fi-lhós de trigo.

O luar daquela noite álgida espalhava a sua luz baça por todos os lados, com jeito de alumiar os transeuntes perdidos.

E o «madeiro» lá continuava afogueado, em brasa, superaquecendo o ambiente com requintes de consolador carinho, o qual devia durar até aos Reis, para depois se guardar um pedaço, a que o povo, na sua crença, atribui o poder de afastar para longe as temerosas trovoadas, invocando, de mistura, a protecção de Santa Bárbara!

Saudosos tempos! Maravilhosos costumes!

★

Agora parece que uma vaga de esquecimento e de destruição procura amarfanhar o encanto dessas noites de lenda, fazendo desaparecer um dos mais interessantes costumes de antanho, das nossas aldeias, esses «sonhos» de criança que a nossa alma ainda hoje revive com impressionante e sublime emoção.

Mas nós devemos-nos opor a essa onda derrotista, não deixando cair no olvido esses «tempos» de outrora, dum simbolismo sadio e reconfortante para a alma do nosso povo.

E são tantos os «motivos» de ordem moral, dum sugestivo encanto, que a quadra do Natal nos oferece, que esquecê-los é eliminar sacrilegamente uma das páginas de maior fulgurante beleza da nossa História Religiosa.

Rememorando, pois, o Passado, no que ele tem de bom e são, exaltemos a subtil poesia dos costumes do Natal, na sua pureza e viva espiritualidade, de maneira que a Mocidade de hoje se esforce por conservar esses atavismos imorredouros e procure reviver com entusiasmo tudo o que nos fale desse passado altamente educativo que nos satisfaz os anseios do nosso espírito, de molde a fazer renascer novas e sadias condições da vida.

E se soubessemos, enfim, seguir a doutrina, duma sublimidade incomparável de Jesus, — que apesar de milenária, tem sempre premente actualidade, — a Humanidade passaria a trilhar, sem tergiversações, o verdadeiro caminho da Felicidade e da Paz social.

Festa de anos

No dia 1 de Dezembro, festejando o seu aniversário natalício, o nosso estimado assinante sr. Fernando Correia Bernardo, instrutor-gerente da Escola de Condução Castanheirense, ofereceu um jantar na sua residência de Castanheira de Pera a um grupo de amigos seus.

Para muitos anos.



O NOSSO CORREIO

Procure o seu nome na lista que segue.

Até 21 de Dezembro liquidaram a sua assinatura da «Voz da Graça» os srs. assinantes e nossos queridos amigos a quem muito agradecemos:

Com 150\$00 — Menina Maria Dulcinea Mendes Gouveia — Pombal.

Com 57\$50 — Os srs. Manuel Jesus Godinho e António Luís Coelho — França.

Com 52\$00 — O sr. Afonso Fernandes — Amadora.

Com 50\$00 — Os srs. Fernando Correia Bernardo — Castanheira de Pera; Joaquim Cotrim — Marinha; Manuel Luís da Conceição — Marinha; Gil dos Santos Ferreira — Figueiró; Bernardino Grácio Correia — Lourenço Marques; João da Cruz e Silva — Nodeirinho; António Nunes Coelho — Marinha; Avelino Fonseca — Beira.

Com 40\$00 — Os srs. José Baeta Graça — Marinha; D. Arminha dos Santos Esteves — Pampilhosa.

Com 25\$00 — O sr. Alfredo Lourenço — Pedrógão Grande.

Com 20\$00 — OS srs. António Barata Lima — Troviscais Cimeiros; António Tomás Júnior — Castanheira de Pera; Alfredo dos Santos Coelho — Castanheira de Pera; Adelino d'Oliveira Leitão — Carenque; Mário José Leitão — Pinheiro Bordalo; António Francisco — Almada; António Carvalho Martins — Pedrógão Grande; João dos Santos Brandão — Pedrógão Grande; Joaquim Piedade Simões Nunes — Lisboa; Aníbal Fernandes David — Almeirim; Joaquim Baeta do Carmo — Moçambique; Luciano de Jesus — França; Joaquim Francisco Mendes — Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva David — Lisboa; Manuel David da Sil-

va — França; António Dinis da Silva — Coimbra; Francisco Fernando dos Santos — Lavandeira; David Nunes Maria — Cascais; Manuel António da Silva — Covais; José António Francisco — Várzeas; D. Maria Celeste Carvalho — Figueiró dos Vinhos; António de Jesus Leitão — Guiné; Joaquim António da Silva — Lapa; Manuel Conceição Fonseca — Alverca; Manuel Martins Coelho — Várzea Redonda; Rev.º P.º Augusto dos Santos Patrício Silveira; José Herculano Paiva Rosa — Lourenço Marques; Ernesto da Silva Rosalino — Figueiró dos Vinhos; Anónimo — Algures.

Com 15\$00 — Os srs. António Rodrigues dos Santos — Covais; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Fonseca da Silva — Covais; Adelino de Oliveira David — Caneças; Albano dos Santos Rodrigues — Graça.

Com 12\$50 — Os srs. João Luís — Sobreiro; Francisco Nunes — Sobreiro; Eduardo Coelho Nunes — Sobreiro; Manuel Simões Rosa — Matos; José Maria Coelho — Amoreira Cimeira.

Com 11\$00 — O sr. Manuel dos Santos Duarte — Chimpelas.

Com 10\$00 — Os srs. António Ramos — Sobreiro; Ramiro Ventura — Nodeirinho; Joaquim Francisco — Nodeirinho; Manuel Nunes da Conceição — Lapa; Horácio dos Santos Oliveira — Ribeiro Travesso; José Nunes Coelho — Atalaia Fundeira; Sebastião do Carmo Cruz — Lisboa; Victor Augusto Q. Silva Pimenta — Almofala; António Coelho David — Marinha; Manuel de Jesus Martins — Lisboa; Manuel Elísio — Ansião; José Luís Ferreira — Marinha; António Abreu — Nodeirinho; António Mendes Coelho — Atalaia Cimeira; António Coelho de Jesus — Atalaia Fundeira.

CORREIO DA SAUDADE

Do muitíssimo Ilustre Advogado em Tomar, Sr. Dr. Angelo Tamagnini, nosso prezado Amigo, recebemos a seguinte carta que muito nos penhorou:

«Estimado Reverendo:

Esta tem estado na forja muita e muitas vezes, e só hoje lhe calha a vez de ser batida na máquina, mas não posso deixar de me sentir grato pela lembrança em me enviar o seu acarinhado Periódico, que o é em letra grande pela sinceridade das suas notícias comunicativas.

O que na «Voz da Graça» mais surpreende é o calor cordeal que transpira da sua força espiritual.

Por parecer feito de pequenos nadas, é aqui que está a razão dos grandes Mundos, quando nele a Fé e o carinho que envolve a vontade de dar sobrelevam o próprio facto de existir, como tal.

E nesta estimativa de boas amizades, peço licença para amortizar parte do meu débito com a nota que esta acompanha, em alívio de seus prejuízos.

Contando com a ternura efectiva da sua bênção, confesso-me humilde e grato.

Angelo Tamagnini

★

GUINE, 24-11-1965.

Sr. P.º Aníbal:

Sinceros cumprimentos.

Mande-me o jornal «Voz da Graça», pois gosto de receber notícias da nossa querida Graça.

Abraços para meus pais António Nunes e Adelaide da Glória, residentes no Vale da Neta, para todos os conterrâneos e para o Sr. Prior.

David Glória Nunes

★

GUINE, 7-12-1965.

Sr. P.º Aníbal:

Aqui me encontro em serviço militar de defesa da Pátria. Recebi com prazer o nosso agradável jornal «Voz da Graça». Li e tornei a ler para saborear as notícias boas e más da nossa sempre saudosa terra natal. Envio-lhe 20\$00 para a assinatura. Daqui por um ano poderei dizer que tenho cumprido o meu tempo, com a ajuda de Deus e de N.ª Senhora. Um abraço aos meus queridos pais, a todo o pessoal das Atalaias e da freguesia, e à minha noiva.

Adeus, Sr. Prior, até à vista.

António Jesus Leitão

★

TORRE, 23 de Setembro de 1965.

Meu Padre Aníbal H. Coelho:

Um renovado abraço amigo.

Obrigado pelos números de «Voz da Graça» que me enviaste.

Foi um prazer um contentamento, também para mim, ver-te, depois de 31 anos. A verdadeira amizade cimentada no convívio fraterno, nos mesmos aposentos, lado a lado nos bancos da capela ou do refeitório, nas distrações do «recreio» comum, não se perdeu nesta separação, talvez longa, da nossa vida.

Costumo dizer aos meus filhos que as boas amizades se devem

escolher e cultivar desde a infância. Serão essas, não afectadas por interesses mesquinhos, as que nos reconfortarão pela vida fora. O nosso encontro foi para eles um exemplo. Sentiram-no.

Li o teu jornal e gostei: desde a apresentação gráfica ao conteúdo doutrinário ou noticioso, pareceu-me bem elaborado para o meio a que especialmente se destina. Mas não penses que não encontrei nele interesse pessoal. Pois encontrei mesmo. E fez-me lembrar um artigo de João Ameal epigrafado de «Ideias e Figuras», no «Diário de Notícias»: — «andamos cansados dos grandes autores...» — dizia ele; e eu repetirei: andamos cansados da grande imprensa. Nas férias, especialmente, sabe bem ler a notícia, lacónica, o pensamento breve que não cansa.

Gostaria também de passar aí pela Graça e, mais demoradamente, recordar contigo coisas e figuras gratas, de há 30 anos. Não sei se me será possível. De qualquer modo, peço-te desde já, o favor de transmitires ao Dr. Serafim das Neves, de quem agora me recordo perfeitamente pela fotografia publicada na «Voz da Graça», as minhas felicitações e regozijo pela elevada posição que ocupa. E sempre com vivo prazer que vejo ascender a lugares de destaque os que passaram pelos bancos do Seminário: sacerdotes ou leigos. Liguem-me a ele (ao Seminário) laços espirituais que nunca se partiram e que, apesar de tudo, me são sempre agradáveis.

Teu muito amigo,

Luis dos Santos

Dia da Mãe!...

*Maior ventura
Não pode haver,
Bem que perdura
No nosso ser.
A nossa Mãe
Que nos criou,
Maior bem
Ninguém encontrou.*

*Caem as neves
Frias d'inverno;
E de mãos leves,
Num afecto terno,
A nossa Mãe
Muito de mansinho,
Pelo escuro nos vem
Dar um beijinho!...*

*Em todas as idades,
Todos sentem também,
Muitas saudades
Da sua Mãe!...
O menino no bercinho,
Procura-a com o olhar;
E o cândido velhinho,
Só a sabe recordar!...*

Manuel C. Fonseca

Vila Facaia

NOSSA SENHORA DA PIEDADE — Nunca é demasiado tarde para fazer justiça a quem a ela tem direito.

E a mordomia da festa da Senhora da Piedade, cujo mandato terminou este ano, composta dos srs. Eduardo Francisco, das Várzeas e de António Henriques Simões e Alfredo Simões, ambos do Pé da Lomba, bem merecem uma palavra de louvor e de agradecimento pelo afincado e esforço dispendidos, sem qualquer remuneração, durante um ano de trabalho insano, quantas vezes protelando os seus afazeres particulares para acudir às exigências inerentes à festa que são muitas e de variadas soluções.

Não podemos deixar de destacar o primeiro mordomo que, tanto no ano transacto, como este ano, devido à sua actuação criteriosa, conseguiu um saldo de cerca de dez mil escudos, em cada ano.

Também a Comissão conseguiu este ano levar a cabo a construção dum *coreto*, de linhas modernas, e que embora não tivesse ficado bem localizado, é uma obra que se impõe e que fica a atestar aos vindouros, o quanto pode a fé e a sã administração duma honesta mordomia.

A freguesia está de parabéns e todos os devotos daquela milagrosa imagem se regozijam com a criteriosa orientação da Comissão, que esteve à altura precisa das suas funções.

A mordomia já se despediu do público, apresentando as contas com saldo, como já dissemos, e entregando aos seus sucessores tudo o que estava em seu poder.

A mordomia que há-de servir no próximo ano é composta dos srs.: José Lopes Barreto, João Henriques, Manuel Pereira, Augusto Henriques da Costa, Artur Nunes, António Luís, todos do Casal de Além, cujos predicados morais e qualidades de trabalho, são segura garantia de que continuarão com êxito a orientação dos seus antecessores, no sentido de elevar mais e mais o nível religioso e profano — até onde for permitido — da referida festa.

— Quanto aos *saldos* apurados, éramos de opinião de que fossem depositados na Caixa Geral dos Depósitos e só gastos em obras de reconhecida utilidade, devendo a sua administração ser entregue a uma *Comissão* especial de que fizessem parte o *Pároco*, um representante da mordomia e duas pessoas de reconhecida honestidade. Aqui fica a sugestão.

CHEFE DE FINANÇAS — Para a Ilha da Madeira, a fim de chefiar a Secção de Finanças do concelho de Porto Moniz, já partiu, há dias, acompanhado de sua Ex.ma Família, o nosso amigo Manuel Alberto das Neves, natural de Aldeia das Freiras, desta freguesia, que, há anos, vinha prestando serviço, com destacado apurmo, num dos Bairros de Lisboa.

Funcionário zeloso e cumpridor soube sempre conquistar o apreço dos seus superiores e dos contribuintes, pelo que é de esperar que, no novo cargo que vai desempenhar saberá aliciar as simpatias que merece pela sua solicitude e lhaneza de trato. Com os meus parabéns que tornamos extensivos a seus pais, daqui lhe enviamos um abraço de amigo certo.

O INVERNO — Foi prematuramente, e fora do âmbito do calendário, que surgiu, mau grado nosso, o inverno magador e impertinente, por só nos conceder, com raras intermitências, uns escassos raios de sol — que as crianças e os velhos tanto apreciam — e que tanta falta vêm

Projecção da vida...

Enquanto os olhos não me faltem,
Vejo-me projectado no infinito;
Onde as sombras se esbatem,
Em estranho labirinto.

E a minha configuração,
Desenhada vejo quase nítida;
Sombreada a traços de carvão,
Através da manhã límpida.

Ao sol com mil velas acesas,
Minha imagem tem como fundo,
Um emaranhado de belezas,
Na ampla tela do mundo.

Mas depois quando escurecer,
E o sol der a despedida,
Já não me saberei ver,
Através da luz da vida.

De toda a gente da aldeia,
Oíço dizer à boca cheia,
Que pelo S. Martinho,
Vai haver bom vinho.

Dá-me castanhas,
Pão e bom vinho!...
Deixa-te de patranhas,
Oh meu amorzinho.

Houve uvas com fartura,
A um bom grau de doçura,
Não faltarão podem crer,
Bom vinho para beber.

Manuel C. Fonseca

FALECIMENTOS

Em 18 de Novembro, faleceu, na Atalaia Cimeira, António de Matos Elísio, de 45 anos, casado com Maria da Graça.

★

Em 7 de Dezembro, faleceu, na Marinha, o miúdo de 4 anos, António Carlos Nunes da Conceição, natural de Mocuba, Zambézia — Moçambique, filho do malogrado Isidro Mendes da Conceição e de Laura Rosa Nunes.

Sr. Bernardino Correia

No dia 19 de Novembro, o nosso assinante sr. Bernardino Grácio Correia e Ex.ma Esposa sr.ª D. Isaura de Jesus, regressaram a Lourenço Marques.

fazendo também ao nosso lavrador para poder ultimar a seca do milho e permitir o desenvolvimento pleno das sementeiras próprias da época e cujo protelamento tanto prejudica a nossa já de si precária lavoura.

Enfim... Ditames da Natureza e das condições atmosféricas, a que não podemos furtar.

«Deus super omnia» — diz o «Borda d'Água», quando se vê aflito com as suas previsões.

ARRUAMENTOS — Por todo o concelho, por todos os lugares mais necessitados de condignos arruamentos, lavra desusada azáfama no calcetamento das principais ruas, que na maioria das povoações se nos apresentam, dum modo geral, no inverno, como autênticos lamaçais, que tornam dificultoso o trânsito dentro das povoações.

A medida tomada, agora, pela Câmara, caiu bem no ânimo do povo, sendo, por isso, digna de registo, por vir ao encontro duma das mais caras aspirações das nossas interessantes aldeias e em complemento do melhoramento recentemente inaugurado, da iluminação pública.

Concomitantemente, vão-se eliminando as anti-higiênicas estruturas nas ruas, que a mantêm-se, nos colocam no mesmo pé dos irracionais. — C.



ADIVINHA

Qual é a estação de caminho de ferro que não tem agulhas nem agulheiros?

★

Soluções das anteriores:

- 1.ª — Rio Ave.
- 2.ª — Braço de Prata.
- 3.ª — Dormir vestido.

A assinante Maria Rosa Florinda da Silva, de Lisboa, acertou na 1.ª e 3.ª.

ANEDOTAS

— Antes de te casares, o teu marido deu-te muitas prendas?
— Eu, antes de casar, não tinha marido.

★

— Se soubesses quanto me custa ir a este casamento!

- Então porque vais?
— Vou porque sou o noivo.

★

A fechar:

Qual é o animal que fica coxo quando lhe matam a fêmea?

Ofertas

Para a Senhora da Graça recebemos dos srs. Avelino Fonseca — Beira — 50\$00; Aníbal Fernandes David — Quinta de Alorna — 30\$00.

Para obras na capela de Nossa Senhora do Leite, em Nodairinho, entregou-nos 500\$00 o sr. Manuel Marques Ferreira David — Lisboa.

Para as obras da igreja, enviou-nos de França 30\$00 o sr. Abílio Nunes Graça, de Atalaia Cimeira.

Deus lhes pague.

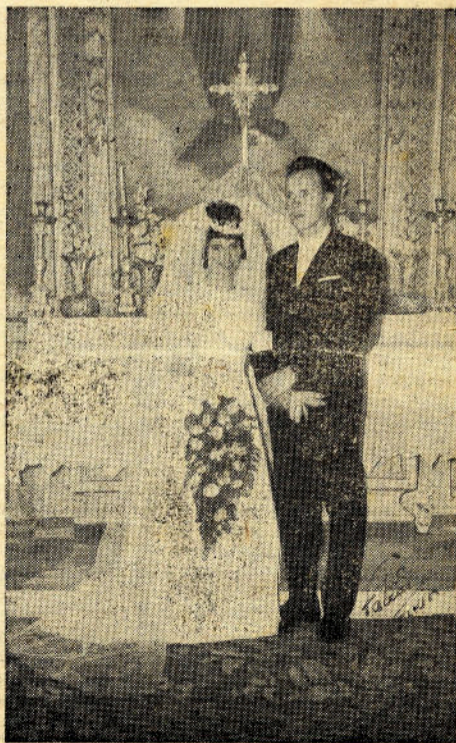
RUMO AO LAR

No dia de Todos os Santos, realizou-se, na igreja paroquial da Graça, o casamento da catequista Maria do Céu Fonseca Antunes, de 19 anos de idade, filha de António Antunes e de Florinda de Jesus Fonseca, do Casal da Francisca, com António da Silva de Jesus Antunes, de 27 anos, filho de Ramiro Antunes e de Maria de Jesus, de Atalaia Cimeira.

Foram padrinhos por parte da noiva José da Fonseca e D. Bélgica, de Lisboa, e por parte do noivo José Maria Domingues e D. Palmira de Jesus Antunes, de Damaia.

No dia 8 de Dezembro, os noivos partiram para a cidade da Beira, onde fixam residência.

«Voz da Graça» deseja ao novo lar as melhores bênçãos de Deus.



Crónica de Macau

(Continuado da 1.ª pág.)

mões, sobre um bloco com as três primeiras estâncias do primeiro canto dos Lusíadas.

Um antigo proprietário quis dar um aspecto diferente aos rochedos, ligando os de base por meio de dois pórticos de alvenaria e assentando sobre o rochedo cimeiro um mirante e em 1886 os padres franceses, a quem foi vendido o terreno, quiseram fazer ali um sanatório.

Porém o Governador Tomás Rosa comprou, para o Estado, o local e restituiu à Gruta o seu primitivo e natural aspecto.

Vale a pena visitar este pitoresco local e passar aí uns momentos de intimidade com a natureza e com o silêncio e ao mesmo tempo ler com ternura as poesias que grandes vultos universais dedicaram ao nosso Epico.

Vamos apenas transcrever alguns versos:

Viajante, poeta, amante, eu paro
Sente o busto do Vate harmonioso
Nesta gruta defesa ao vulgo ignaro,
Onde o meu coração pula saudoso.

Recordando as canções do génio raro,
Seus amores, seu fado lastimoso,
Sente-se menos triste desterrado,
Não é junto a Camões, tão desgraçado.

Francisco Maria Bordalo,
1851.

Yo poeta tambien, tambien soldado,
Si bien no por la fama enaltecido;
Tambien de hondas passiones arrastrado
Tambien de hades adversos combatido.

En el altar a tu estro consagrado
Menos augusto a fê que merecido
Suspendo de mi amor esta memoria
Tributo exiguo de tan alta glória.

Garcia de Quevedo, 1899.

Há ainda um valioso soneto de Torquato Tasso dedicado a Camões (Luige), outro do poeta inglês Bowring, uma bela inscrição em português e em chinês sobre

a sua vida e obra e versos em latim e português, de autores desconhecidos.

Recanto de poesia, de suavidade, a Gruta de Camões e os seus jardins são um refúgio, uma consolação para quem deseje sair do bulício da cidade e encontrar um pouco de paz, de tranquilidade e de beleza para a alma, podendo ainda saciar a sua sede de coisas orientais no valioso Museu de Camões, sito num edificio contíguo e de que falaremos próximamente.



Por Figueiró dos Vinhos

FALECIMENTO

Na vila de Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 18 de Dezembro, com a idade de oitenta anos, o sr. Dr. João Dinis de Carvalho, abastado e brioso proprietário local, Notário aposentado, depois de ter chefiado o Cartório Notarial durante uns 40 anos, e advogado distinto.

Era natural do lugar d'Alagoa, freguesia de Vila Facaia. Sobrinho muito estimado do falecido Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho, Pároco desta freguesia da Graça durante alguns anos, entrou para o Seminário de Coimbra, onde tirou o curso completo de preparatórios e de Teologia, chegando a receber, na Sé Nova, Ordens Sacras de Subdiácono conferidas pelo grande Bispo Conde, D. Manuel Bastos Pina. Foi discípulo do actual Bispo de Lamego, sr. D. João de Campos Neves, de quem era íntimo amigo.

Vinha passar as férias aqui na Graça, na Residência Paroquial, com seu querido tio e Pároco da freguesia. Foi muitas vezes à torre bater as Trindades e as Avé-Marias. Ainda pouco tempo antes de falecer ele se referia a isso em conversa connosco, em tom de profunda saudade.

Não se sentindo com vocação para a vida sacerdotal, deixou o Seminário sem receber as restantes Ordens Sacras de Diácono e de Presbítero, e matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se formou com altas classificações.

Exerceu a advocacia durante bastantes anos com verdadeiro apuro, sabendo defender as justas causas da gente humilde, e sendo moderado nos seus honorários. Ainda há dias um nosso paroquiano a quem ele defendera no Tribunal nessas alturas, lhe fazia esse justo elogio. «Levava menos que os outros advogados e sabia defender, dentro da justiça e da razão».

Depois da implantação da República, foi nomeado Juiz Auditor no Tribunal da Auditoria Administrativa de Leiria, onde fez bom lugar.

Pediu e obteve da Santa Sé a dispensa do impedimento da Ordem Sacra, para contrair matrimónio com a muito ilustre senhora D. Maria d'Assunção Nunes Alegria. E sua filha a Ex.ma sra D. Maria Emília Caetano Nunes Agria, casada com o sr.

Casamentos

No dia 27 de Novembro celebrou-se o casamento de Silvino Raposo, pintor, de 38 anos, de Aranhas (Penamacor), filho de João Francisco Raposo e de Maria Catarina, falecida, com Florinda da Graça, de 34 anos, filha de António Augusto e de Constância da Graça, do lugar de Cotalaio.

Foram padrinhos do noivo Joaquim Cotrim e esposa, da Marinha, e da noiva Eduardo Conceição Simões, da Pereira, e Joaquim Henriques, da Graça.

★

No dia 3 de Novembro realizou-se o casamento de Manuel Luís (Pelirio), de 68 anos, com Joaquina de Jesus, de 69 anos, ambos de Atalaia Cimeira.

Foram padrinhos Ramiro Antunes e Armindo de Jesus. Parabéns.

Baptizado

No dia 19 de Dezembro foi baptizada a miuda Maria Adelaide Nunes Almeida, filha de José da Conceição Almeida e de Ilda da Glória Nunes, do Vale da Neta.

Foram padrinhos Manuel David e Helena da Conceição, do Casal dos Ferreiros da Bairrada. Deus abençoe a neófita.

Dr. Américo Caetano Nunes, advogado em Lisboa. São seus netos a universitária Maria Manuela e estudantes do liceu Isabel Maria e João Eduardo de Carvalho Caetano Nunes. Quando falava dos seus netos, fazia-o com uma ternura de pai, de tal ordem que nos fazia comover.

Era irmão da sr.ª D. Palmira Dinis de Carvalho, esposa do conceituado industrial sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

Pelas suas altas qualidades e virtudes, o sr. Dr. João gozava de simpatia geral. Auxiliava a pobreza. Foi sempre grande amigo do clero e da Igreja. O vinho para as missas, na igreja, ia da adega do sr. Dr. João. O Pároco de Figueiró tinha um foro valente na mesma adega.

Politicamente, o sr. Dr. João professor sempre as ideias da verdadeira democracia, da leal democracia, sabendo respeitar as ideias de cada um, mesmo que fossem adversários.

O seu funeral foi enorme e extraordinariamente concorrido. Pessoas de todas as categorias sociais e vindas de longe, de Tomar, Lisboa, Coimbra, etc., assistiram ao funeral que foi uma apoteose de homenagem ao saudoso extinto. Nele se incorporaram o Meretíssimo Juiz da Comarca e os Advogados da vila, srs. Drs. Forte, Morgado, Henrique e Quaresma todos revestidos das suas togas, o que deu um certo realce e solenidade ao acto fúnebre.

Teve missa de corpo presente celebrada pelo Rev.mº Arcipreste que presidiu à encomendação, acolitado pelos Piores de Arega e da Graça.

«Voz da Graça» apresenta sentidos pêsames a toda a família do saudoso Dr. João.

Com o seu falecimento, Figueiró perdeu um dos seus grandes Homens; o clero, a Igreja e os pobres perderam um grande amigo.

Paz à sua alma.